

Design na Cidade - Relação conceitual entre o design e o espaço urbano

City Design - Conceptual relation between design and the urban space

Barbosa, A. C. M. A.; BA; Universidade Federal de Pernambuco
anacarolinamab@yahoo.com.br

Resumo

A configuração do espaço, e, com isso, a forma, a função e o significado do espaço público estão entre as principais preocupações do design urbano e do desenho urbano. Entretanto, o diálogo entre estas duas áreas de conhecimento parece ainda inerte. Este trabalho estabelece uma relação conceitual entre ambas, esclarecendo definições e algumas confusões a respeito delas e propondo características que delimitem o trabalho do designer na cidade tanto como área específica do Urbanismo e/ou categoria do Design.

Palavras Chave: design; cidade; espaço urbano e desenho urbano.

Abstract

The configuration of the space is enters the concerns of urbanism and design. The form, the function and the meaning of the public space are between the main concerns of design urban and the urban drawing. However, the dialogue enters these two areas of knowledge still seems shy. Therefore, this work establishes a conceptual relation between both, clarifying definitions and some confusions regarding characteristic them and considering that they in such a way delimit the work of designer in the city as specific area of Urbanism and/or category of design.

Keywords: *design; city; urban space and urban design.*

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Design

O uso do termo inglês, design, é bastante abrangente e de forma generalista, é definido como uma atividade desenvolvida pelo homem no sentido de conceber algo de novo, ligado a questões de uso, produção, mercado, utilidade, qualidade formal, estética ou produtos industriais.

No início do século XX, os fundadores da Bauhaus, escola que passou a inovar e buscar a arquitetura moderna de produtos a bairros, adotaram a palavra *Gestaltung*, o ato de praticar a gestalt, ou seja, lidar com as formas, ou formatação. Quando traduzida para o inglês, adotou-se "design", já usada para se referir a "projetos".

O termo inglês, "design", origina-se de *designare e signum*, palavras em latim, que significam desejo e marca, respectivamente. Para a tradução da palavra, foi preciso diferenciar *design* de *drawing*, e com isso, o *projeto* diferente do *desenho*, já que a profissão envolve outras atividades metodológicas além da representação dos objetos projetados. Como na língua espanhola, na qual existe a distinção entre as palavras *diseño* (que se refere ao *design*) e *dibujo* (que se refere ao desenho). Já na língua portuguesa, por volta da década de 50, adotou-se a expressão "desenho industrial", pois à época era proibido o uso de palavras estrangeiras para designar cursos em universidades nacionais. Atualmente a legislação do MEC para cursos superiores, utiliza o termo design, por entender que este sintetize melhor a essência da prática profissional.

Para o ICOGRADA (Internacional Council of Graphic Design Association): "O design Industrial ou Design de Produto caracteriza-se pelo universo de bens de consumo e de capital capazes de auxiliar o ser humano no desempenho de suas mais variadas tarefas"¹.

A atividade fim do design é a configuração de objetos, sejam eles bidimensionais, tridimensionais ou virtuais, levando em consideração aspectos de natureza produtiva, utilitária, cultural, política, ideológica, etc. O design não é o produto ou a manifestação material das formas visuais, e sim o processo que conduz a obtenção do produto ou da mensagem. Trata-se de articular, sistematicamente, determinar a seqüência de procedimentos, coordenar dados, desenvolver modelos para a solução de problemas, preparar a compreensão, o controle e a predição de todos os processos. Todos estes aspectos do design no que se refere à solução de problemas de ordem industrial, como também humanos, relativos à relação do homem com seu ambiente.

Como profissão, o design está relacionado às artes aplicadas, à arquitetura, à área de comunicação, à engenharia, e a todo tipo de atividade produtiva humana. O termo costuma ser associado a um segundo termo que especifica e qualifica a atividade desenvolvida. Tais como, design gráfico, design de produto, design de moda, design de ambientes, etc. Outra destas categorias é a do design urbano, que não é equivalente em termos conceituais de sua correlata da língua inglesa, *urban design*, o que será discutido mais adiante como foco principal deste artigo.

Em 1968, Bonsiepe² propõe a ciência do meio ambiente, na qual estariam subordinadas univocamente as ciências auxiliares ou ramos científicos: design ambiental, ciência do design. A ciência do meio ambiente seria concebida como um novo ramo das ciências humanas. Em um ambiente artificial que quase se configura como um objeto impenetrável, a tarefa do design consiste precisamente em possibilitar aos usuários a compreensão do significado dos objetos e dos sistemas. Neste caso, de inter-relação espaço e produto, os termos que vin-

¹ Fontoura, Ivens Op. cit. p. 445

² Bonsiepe, Gui. Teoría y Práctica del Diseño industrial, Elementos para una Manualística Crítica. Barcelona. Gustavo Gilli. 1978.

garam foram design de interiores e design urbano, categoria que ainda não possui área de atuação definida e muitas vezes se confunde com o *urban design* e desenho urbano.

Design na Cidade

O termo inglês *urban design* foi traduzido para o português como desenho urbano. No Brasil, esta tradução vem sendo utilizada como uma área específica do urbanismo desde os anos setenta. Neste sentido, desenho urbano é a prática de planejamento de fragmentos das cidades, forma pós-moderna do planejamento urbano, mudança de escala do projeto arquitetônico.

Para isso, segundo Del Rio (1990:53), a prática envolve a dimensão físico-ambiental da cidade, enquanto conjunto de sistemas físico-espaciais e sistemas de atividade que interagem com a população, através de suas vivências, percepções e ações cotidianas. O desenho urbano trata da natureza dos elementos urbanos e suas inter-relações.

De acordo com Rigatti³:

“O desenho urbano deve ser compreendido nas suas dimensões de produto e processo. Como produto, constitui-se numa antevisão do que o espaço agenciado pelo ato de vontade do desenhista tem condições de vir a ser, contendo um caráter prescritivo. Como processo, implica em lidar com um conjunto de conhecimentos na busca de uma solução para um problema em especial.”

De acordo com as conceituações e práticas do design e do desenho urbano discutidas anteriormente, observa-se que existe certa confusão de definições das áreas no Brasil. Para Del Rio (1990:51) o termo design possui conotações muito mais amplas que mera representação gráfica como o seu correlato em nossa língua, desenho. Como a expressão desenho urbano já é corrente na língua portuguesa, o campo tende a ser tratado de forma limitadora, onde deve ser uma atividade multidisciplinar, interessada tanto no processo de transformação da forma urbana, quanto no espaço resultante de tal processo.

Assim, considerando o design urbano a disciplina que lida com o processo de dar forma e função a bairros ou à cidade em geral, propõe-se em, além de coordenar ações em relação à dimensão físico-espacial do urbano e suas funções, e dirigir o processo de transformação de uma área ou da cidade, considerando a escala espacial: a) o uso da escala humana e temporal (meio ambiente como processo); b) interações homem/ ambiente, campo onde usuários e grupos sociais são tão identificáveis. Combinando questões técnicas, sociais e estéticas, projetistas urbanos atuam em todas as escalas do desenvolvimento sócio-espacial.

O compromisso do Design Urbano caracteriza-se pelo estudo do espaço urbano não como um objeto isolado, mas integrado a todas as atividades existentes relacionadas à configuração do espaço estudado. Segundo Alexander (1977), os problemas de design, mais do que de ordem projetual, são de natureza contextual. Com isso, para um projeto de design urbano, faz-se necessário o estudo do comportamento ambiental, a verificação sistemática das inter-relações entre o ambiente e o comportamento humano e suas implicações para o projeto. É importante investigar, também, qual o interesse do público na nova proposta e quais são os elementos essenciais que afetam este interesse, pois, o projeto adequado deve responder a três grupos básicos de satisfação do usuário: visual, funcional e comportamental.

Considerações preliminares

³ Rigatti, Rigatti. Do Espaço Planejado ao Espaço Vivido: Modelos de Morfologia Urbana no Conjunto Rubem Berta. São Paulo. Tese de Doutorado. 1997. P.12.

Portanto, duas alternativas podem ser levadas em consideração para caracterizar cada área de conhecimento: a) o design urbano e o desenho urbano como áreas que trabalham com o processo que conduz a obtenção do produto, seja ele de mobiliário urbano ou a cidade em si; ou b) o desenho urbano como disciplina do urbanismo como está sendo tratada atualmente em algumas universidades do Brasil, considerando que o termo já é consolidado na língua portuguesa; e, o design urbano como uma categoria do design que para solucionar partes das confusões conceituais pode ser chamada de Design na Cidade como propôs Jane Jacobs (1961) e Lynch (1982).

A relação entre o design e o desenho urbano resulta numa solução final que se refere à combinação de princípios metodológicos que poderão ser aplicados ao desenvolvimento de produtos industrializados, mais que neste caso específico, leva em consideração características peculiares aos equipamentos urbanos de acordo com um contexto e ambiente determinados.

Portanto, considera-se que a atuação do designer na cidade é uma categoria do Design, sendo “Design na Cidade” o termo adequado para definir sua contribuição específica no meio urbano.

Vale salientar que, além do projeto do mobiliário urbano, o qual ainda não possui metodologia específica de projeto, o designer precisa trabalhar também com a visão do espaço e atribuição da paisagem, concepções que ainda se encontram deficientes no campo disciplinar do design industrial.

Portanto, este trabalho estabelece uma relação entre as áreas de conhecimento do design e desenho urbano, esclarecendo definições e algumas confusões a respeito delas e propondo características que delimitem o trabalho do designer na cidade tanto como área específica do Urbanismo e/ou categoria do design. Este trabalho está sendo desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano e com auxílio do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Design.

Referências

- ALEXANDER, Christopher et all. **A PatteRN Language**. Oxford: University Press, 1977.
- BONSIEPE, Gui. **Teoría y Práctica Del Diseño Industrial**. Barcelona. Gustavo Gili. 1978.
- DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. Rio de Janeiro: PINI. 1990.
- FERRARA, Lucrecia D’Alessio. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- _____. **Os significados urbanos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
- FONTOURA, Ives. Design, **Fator de Configuração do Entorno**. Rio de Janeiro. Anais P&D. 1998.
- JACOBS, Jane. **The Death and life of Great American Cities**. Pelican Books, Middlesex: 1974. 1961.
- LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

RIGATTI, Décio. **Do Espaço Projetado ao Espaço Vivido**. Modelos de morfologia urbana no conjunto Rubem Berta. Tese de doutorado FAU/USP. São Paulo 1997.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.